

Recebido em: 17-09-2018

Aceito em: 13-12-2018

AÇÕES E ATIVIDADES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: A BUSCA POR ESPAÇOS MAIS ATRATIVOS AOS USUÁRIOS NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Michele Marques Baptista¹
Márcia Servi Gonçalves²

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar ações e atividades culturais realizadas em biblioteca universitária, mais especificamente na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, como espaço de lazer e cultura, bem como novos métodos de aproximação dos usuários. O método do estudo é descritivo, conceituando a biblioteca universitária com seus objetivos e funções. Define atividades culturais como promoção cultural aos usuários, promovendo também o ambiente da biblioteca a novas ações artístico/culturais. Verifica que o perfil do bibliotecário está se atualizando e sofrendo modificações, tornando-se não somente um profissional da informação como um agente cultural frente às novas demandas dos usuários e tecnologias. Por meio deste trabalho, constata-se que as bibliotecas universitárias podem ser vistas e comparadas como espaços de lazer tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral, pois são desenvolvidas atividades culturais variadas voltadas para diferentes tipos de usuários.

Palavras-chave: Ações culturais. Atividades culturais. Bibliotecas universitárias. Biblioteca Central – Universidade de Caxias do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária apresenta produtos e serviços voltados ao atendimento da comunidade acadêmica e comunidade em geral. Além do papel de disseminadora da informação e suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária necessita desenvolver um papel cultural por meio de ações culturais. Essas ações culturais, realizadas junto aos usuários da biblioteca, devem estar inseridas no planejamento de serviços, visando a aproximação dos usuários.

Diversas são as formas de realizar um projeto ou atividade cultural. Citam-se como exemplos exposições de artes, fotografias, poesias, contação de histórias, ginásticas, danças, músicas, etc. Essas atividades vêm tendo cada vez mais importância na contribuição de um novo paradigma para a biblioteca universitária moderna, criativa e atualizada.

Atualmente, a biblioteca universitária passa por um período de mudança no que afeta a parte de consulta e busca pela informação. Essas mudanças se refletem tanto no ambiente físico quanto no ambiente tecnológico. Com isso, a biblioteca universitária necessita adaptar-se à realidade de sua comunidade tanto interna e externa,

¹ Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: mmbaptis@ucs.br

² Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: msgoncal@ucs.br



desenvolvendo mecanismos e funções que agreguem atividades e serviços interativos para atrair seus usuários junto ao espaço físico. Sena e Chagas (2015, p. 167) também afirmam que “[...] as bibliotecas universitárias precisam se inovar constantemente, acompanhando as mudanças de seu público”.

As novas tecnologias estão cada vez mais revolucionando a maneira do usuário agir e pensar sobre o verdadeiro papel da biblioteca. Isso faz com que algumas práticas, ferramentas e a constante busca de atualização sejam metas para as bibliotecas se modernizarem, além de atraírem seu público-alvo e desenvolverem seu marketing interno. Sendo assim, por meio da tecnologia avançada, também surgem novos produtos e serviços informacionais, plataformas *online* e catálogos virtuais. Os usuários se tornam cada vez mais exigentes quanto ao acesso à informação. Segundo Freitas, Bolsanello e Viana (2008, p. 91)

com a evolução da área de conhecimento denominada tecnologia da informação, novos serviços têm sido disponibilizados aos usuários das bibliotecas, dentre os quais o serviço de reserva de livros pela Internet, o serviço de empréstimo domiciliar, o serviço de consulta à base de dados das bibliotecas (consulta ao acervo realizada in loco ou pela Internet, utilizando recursos de busca por título, por autor, por palavras-chave etc.), consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) e também o acesso à Internet para fins de pesquisa.

Com base no que os autores se referem, algumas questões são importantes de serem analisadas, tais como: as bibliotecas sobreviverão a essa realidade? Como as bibliotecas poderão inovar, criar, agir e conquistar seus usuários? As respostas para essas questões não são simples. O usuário vai prezar sempre pela qualidade dos serviços e pela satisfação de entrar em uma biblioteca.

Nesse sentido, atividades culturais estão cada vez mais obtendo um valor representativo na contribuição dessa nova realidade para as bibliotecas. É por isso que, de forma organizacional, a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul – (BICE-UCS), com o intuito de proporcionar um lugar acolhedor, de lazer e cultural, realizou atividades culturais como dança, música, ginástica e outras, em parceria com a Associação LaQua³.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SOCIEDADE

Nos dias atuais, observam-se movimentos culturais das bibliotecas universitárias no sentido de unirem cada vez mais os usuários. Antigamente esses movimentos eram percebidos somente em bibliotecas escolares,

³ O Centro de Desenvolvimento de Esporte, Lazer e Cultura para Pessoas com Necessidades Especiais – L’AQUA, é uma entidade não governamental que tem, como um de seus objetivos, propiciar a inclusão social de pessoas com necessidades especiais, através de ações de caráter filantrópico, desenvolvendo práticas desportivas, de lazer e culturais com foco na humanização do indivíduo com deficiência física, intelectual ou sensorial, incluindo indivíduos com DPOC (doença pulmonar crônica). (L’AQUA, 2017)



comunitárias ou públicas.

De acordo com Vieira (2014, p. 244), o objetivo principal das bibliotecas é atrair antigos e novos visitantes e, em muitos casos, virar um centro de referência sociocultural em vez de apenas um local de leitura. Já Sanches e Rio (2010, p. 117) dizem que

a biblioteca, particularmente a universitária, não deve ser um espaço de exposição atrativa, à maneira de uma justificativa de seu valor social. A biblioteca deve ser amplamente conhecida pela sua importância social intrínseca. Ela deve ser reconhecida como um setor informacional, imprescindível na formação do ser enquanto humano, guardiã e promotora do conhecimento socialmente construído, espaço propício para o homem se espiritualizar, se produzir enquanto ideia.

Até o século XIX, os usuários das bibliotecas eram considerados em número tão insignificante e restritos e quase não se percebiam quem eram os usuários, conforme afirma Almeida Júnior (2004). Para o autor, “a imagem conservadora, retrógrada, meramente preservacionista, com a qual a biblioteca é identificada, não poderia ser diferente. Pior: a biblioteca também foi e continua sendo vista como dissociada dos interesses da massa da sociedade.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 72). A biblioteca universitária, por exemplo, apesar de ter seus serviços mais focados à comunidade acadêmica, deverá se adaptar a vários tipos de usuários e oferecer serviços e produtos diferenciados.

Para Baptista, Costa e Viana Neto (2009, p. 88)

a biblioteca deve se situar no seu meio ambiente interno e externo. Essa conscientização é importante para o planejamento estratégico da unidade e para o planejamento dos produtos e serviços de informação. O processo deve iniciar pela realização de algumas reflexões sobre a missão da unidade, a saber: qual é o seu principal público, quais as necessidades de informação do usuário preferencial e como ele será atendido.

O futuro das bibliotecas vai depender do sucesso delas e para que alguns objetivos deste tipo de unidade de informação universitária sejam atingidos, é indispensável que algumas atribuições dela sejam reformuladas. Deve ela se tornar um centro cultural para estimular a comunidade e atrair seus usuários.

De acordo com as novas tecnologias, produtos e serviços que estão surgindo, as bibliotecas e centros informacionais não poderão esquecer do principal fator que é o atendimento aos usuários. Prado (1992) diz que, para aumentar a produtividade e o alto conceito da biblioteca é necessário investir em um bom atendimento. Para isso, a própria biblioteca universitária não deve ser conhecida somente como um espaço que fornece serviço de documentação e informação de maneira conservadora, mas também como uma difusora cultural, a qual proporciona atividades voltadas ao interesse dos usuários da instituição e da comunidade da qual ela faz parte. Ela poderá organizar comemorações, exposições, atividades artísticas, etc., funcionando como parte

integrante do processo cultural.

3 AGENTE CULTURAL: O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

Várias mudanças estão ocorrendo no mundo atual e a sociedade está vivenciando essas mudanças. São mudanças políticas, tecnológicas, sociais e inclusivas. Já a atuação do bibliotecário no atual contexto político e social, bem como com o avanço da tecnologia, vem passando por transformações. De acordo com Milanesi (2016) os bibliotecários são os profissionais que mais sofrem e sofreram com todas essas mudanças tecnológicas. Por isso, é importante que o bibliotecário se reinvente cada vez mais para promover a sua biblioteca, ou, de acordo com Borges (2004, p. 57) “[...] um profissional que tenha além da formação adequada, competências e habilidades exigidas pelas tarefas a desempenhar e ajustadas ao tempo atual, implicando em um redirecionamento da conduta do profissional perante os desafios do momento”. Esse profissional deverá estar inserido na sociedade da informação e do conhecimento utilizando novas formas, ferramentas e serviços para retenção dos usuários.

Verifica-se, com o passar dos anos, que a figura do bibliotecário está se modernizando, tornando-se um agente cultural e trabalhando através do marketing dos serviços das unidades de informação. O profissional não pode mais só realizar a parte técnica dos serviços biblioteconômicos. Ele deve estar aberto à prática de novas ações como um mediador cultural. Vieira (2014) afirma que

o profissional da informação deve estar atento às necessidades de seus usuários, e, através delas, identificar os caminhos possíveis para auxiliá-los através de atividades que normalmente fogem do âmbito de uma biblioteca convencional, ou seja, deve estar atento às possibilidades de incluir na rotina de sua U.I. eventos que possam contribuir para o crescimento dos frequentadores e comunidade em geral, tanto no que diz respeito ao conhecimento tácito, como no explícito (VIEIRA, 2014, p. 184).

Da mesma forma que o bibliotecário não pode assumir um papel voltado somente para um pequeno grupo social e atender somente a um determinado grupo, o profissional da informação necessita ser um agente cultural e ter uma postura mais proativa. Deve ele, segundo Carvalho (2004), parar de oferecer somente serviços e produtos já prontos e testados, como algo que não se possa alterar.

A nova visão de biblioteca, afirma Lankes (2016), é a biblioteca “do povo”. Tudo o que a biblioteca faz, a comunidade deverá estar inserida e os bibliotecários são os mediadores dessas ações. Ainda de acordo com Lankes (2016)

Bibliotecários fazem seu trabalho não porque são servidores ou porque precisam criar um produto para ser consumido pela comunidade, mas essencialmente pelo fato de tornar a comunidade melhor. Os membros da comunidade não apoiam a biblioteca porque são clientes satisfeitos, mas porque a biblioteca é parte integrante daquilo que eles são. (LANKES, 2016, p. 64)



Sendo assim, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação social e não somente na informação propriamente dita. Tendo essa função como objetivo, o bibliotecário poderá promover ações e atividades culturais. Pode perder aquele estereótipo de só se preocupar em manter os livros organizados nas estantes.

Barros (2003) afirma que, informar continua sendo a função básica do bibliotecário, o que muda ao longo do tempo é a maneira como ele assume esse papel, e as ações culturais podem se tornar um novo instrumento de disseminação da informação. Para Oddone (2003), o surgimento de novas técnicas de produção, circulação e transmissão da informação implica não apenas uma adaptação a novas mecânicas e ferramentas, mas a um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade.

4 AÇÕES E ATIVIDADES CULTURAIS REALIZADAS

A cultura, segundo Malagodi e Cesnik (2001, p. 19), “está ligada à vida do homem que sem ela o desenvolvimento do ser humano jamais seria possível”. Ela faz parte do dia a dia de qualquer pessoa, tornando-se transformadora da maneira de pensar e agir.

Para realização de ações e atividades culturais não se pode esquecer do espaço destinado. A biblioteca deverá fornecer um espaço atrativo, sendo assim, com a proposta de atrair mais usuários, mostrando que além de um espaço de estudos a mesma pode ser também um local de lazer e cultura, foi elaborado o projeto destinado à comunidade acadêmica com os seguintes objetivos:

- a) apresentar algumas atividades culturais no ambiente da biblioteca;
- b) contribuir para a difusão cultural no meio acadêmico.

Esse conceito se fundamenta conforme a afirmação de Sugahara, Fuentes e Oliveira (2003, p. 86), em que “o profissional da informação, sendo conhecedor das inovações mercadológicas e das estratégias de planejamento utilizadas pelo marketing, certamente estará contribuindo para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da sociedade”.

Ainda de acordo com Sanches e Rio (2010, p.115),

A ação cultural depende de um contexto, da formulação de um programa harmônico que trace parâmetros de quais atividades devem ser desenvolvidas de forma que possibilitem contribuir com o espaço sociocultural, isso é possível mediante um diagnóstico cultural do espaço e para isso é imprescindível o entendimento e a internalização, por parte do bibliotecário, do conceito de cultura.

Ação cultural, de acordo com Milanesi (2013, p. 97), é a denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades que não estão ligadas às bibliotecas e que giram em torno de práticas ligadas às artes como música,

teatro, dança, entre outros. Para Vieira (2014, p. 185) a elaboração de uma ação cultural, deve-se levar em conta seus principais objetivos: a disseminação da informação, a propagação da cultura e da cidadania. Pensando nesses objetivos foi criado na BICE-UCS o Grupo Gestor de Ações Culturais composto por três bibliotecários e dois auxiliares de bibliotecas.

A proposta da criação do Grupo Gestor é de elaborar projetos para ações e atividades culturais que possam ser aplicados nas bibliotecas sem a geração de custos. As ações ou atividades culturais são realizadas primeiramente na BICE-UCS como projeto piloto e posteriormente realizadas nas demais bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas⁴.

5 METODOLOGIA

A primeira fase do projeto, após a criação do Grupo Gestor de Ações Culturais, foi definir os objetivos, verificar o público alvo, o turno das apresentações, escolher o tipo de atividade a ser apresentada, montar o cronograma de apresentação, escolher o local em que as mesmas aconteceriam e definir os meios de divulgação.

Ficou definido que seriam apresentações com curto período de duração e cada apresentação não poderia ultrapassar 15 minutos. As atividades de dança, música e outras apresentações variadas seriam desenvolvidas no turno da noite por ser o horário de maior movimento na BICE-UCS. Já as atividades focadas na leitura, como “Café com Poesia”, “Estantes temáticas”, “Campanhas de Conservação”, etc., sem a participação de terceiros, seriam desenvolvidas ao longo do dia nos horários de maior movimento.

Com o término da primeira fase do projeto, iniciou-se o processo de busca de apoiadores e artistas voluntários, já que a biblioteca não dispunha de nenhum recurso financeiro para desenvolver as atividades. Dessa maneira, surgiram parcerias dentro da própria Universidade que permitiu essa integração. Dentre estas parcerias destacamos a já citada Associação LaQua, que abraçou este projeto junto com a biblioteca.

A última etapa do projeto antes das apresentações foi a elaboração dos meios de divulgação, começando, nesta etapa, todo o processo de marketing cultural. A divulgação das atividades foi feita de forma pontual e periódica através do uso das redes sociais, cartazes, e-mail enviado a comunidade acadêmica.

Algumas das ações culturais apresentadas e oferecidas na BICE-UCS foram:

a) Sucata Sonora;

4 O Sistema de Bibliotecas é composto por 11 bibliotecas, integradas e coordenadas pela Biblioteca Central. É desenvolvido programa de visitas orientadas, mensais, de bibliotecários designados pela Biblioteca Central para acompanhar e orientar o funcionamento de cada biblioteca. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. SISTEMA DE BIBLIOTECAS, 2017).

- b) Café com Poesia;
- c) Estantes temáticas;
- d) Campanha de conservação;
- e) Apresentações: dança, ginástica, balé, música.

As atividades “Sucata Sonora” e as apresentações de dança, ginástica e balé foram realizadas através de parceria com a Associação L’Acqua. As apresentações foram totalmente gratuitas e sem custo algum para a biblioteca. A atividade “Sucata Sonora” constou em uma apresentação de dança onde a música era transmitida através de um único instrumento de percussão feito com material reciclado.

Figura 1: Apresentação de Sucata Sonora



Fonte: SiBUCS (2017)

Além da apresentação Sucata Sonora foram desenvolvidas dentro das “Ações culturais” apresentações de balé, de dança flamenca e também do espetáculo “Que passo”, nestas atividades contamos com a participação de voluntários. As apresentações ocorreram no *hall* de entrada próximo ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Figura 2: Apresentação de Dança



Fonte: SiBUCS (2017)

Figura 3: Apresentação de Dança



Fonte: SiBUCS (2017)

Estas atividades contaram com a participação de uma funcionária com deficiência. Através destas ações percebe-se ainda mais o quanto é importante o bibliotecário estar envolvido com a inclusão social promovendo o acesso ao seu espaço de maneira inclusiva e para todos.

Figura 4: Cartaz da “Biblioteca Cultural”



Fonte: SiBUCS (2017)

Para a ação “Café com Poesia” foi destinado um espaço onde o usuário podia sentar, tomar um café e ler uma poesia. O espaço foi organizado no hall de entrada da biblioteca respeitando a regra que restringe a entrada de alimento e café. Essa ação foi nomeada de “Tome um café...leia uma poesia”. Para a dinâmica, foram disponibilizados vários trechos de poesias de vários autores. Os horários para essa ação foram estabelecidos em períodos de maior circulação de usuários na biblioteca e teve duração de uma hora para cada período.

Figura 5: Cartaz da Campanha “Café com Poesia”



Fonte: SiBUCS (2017)

A “Campanha de Conservação” foi organizada com vários exemplares impressos danificados por algum tipo de agentes como água, chimarrão, caneta, cola, lápis, batom, mordida de animais, entre outros. O objetivo dessa atividade era conscientizar os usuários, assim como toda a comunidade acadêmica para uso responsável dos materiais disponibilizados do acervo. Também contribuir para a preservação do acervo e da vida.

Figura 4: Cartaz da Campanha de Conservação



Fonte: SiBUCS (2017)

A ação “Estantes temáticas” tem como objetivo principal o incentivo à leitura. Esta ação disponibiliza aos usuários da biblioteca uma série de sugestões literárias seguindo sempre uma temática ligada a uma data específica e/ou um acontecimento, por isto, ela é realizada durante um curto prazo de tempo. Conforme Malagodi e Cesnik (2001) projetos de curto prazo são realizados com base em alguma data, e precisam ser realizados em tempo hábil. Se forem projetos excelentes, sua repercussão poderá ser estendida por mais alguns dias, ou quem sabe ser executada novamente em um outro momento.

Dentre os temas da “Estante temática” destaca-se o “Projeto Encontro às cegas com o livro”. Por meio deste projeto, cada exemplar disponibilizado na estante é embalado com papel pardo não sendo possível identificar o título e o autor, o usuário neste caso tem acesso somente a algumas dicas da obra descritas através de frases soltas.

A exposição que mostra alguns exemplos de mau uso do livro como trechos riscados, folhas rasgadas e manchadas, anotações, entre outros exemplos, foi disponibilizada na entrada da biblioteca próximo ao balcão de empréstimo. O espaço contou com uma estrutura composta por mesas, painéis e foi sinalizado com diversos cartazes sobre a campanha. A receptividade desta ação foi tão positiva que acabou tornando a exposição uma

ação itinerante e a mesma passou a ser exposta nas demais bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas - SiBUCS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, através deste trabalho, o quanto é importante o desenvolvimento de ações culturais nas bibliotecas. O bibliotecário precisa procurar novas alternativas em divulgar a informação e trazer o usuário até o ambiente de leitura. Nas palavras de Malagodi e Cesnik (2001) um produto cultural, seja ele em maior ou menor escala, é um agente de mudanças sociais, com a sutileza da linguagem do produto pode-se disseminar uma ideia, um conceito, de forma a serem aceitos pelas pessoas, neste caso o usuário frequentador da biblioteca, mais resistente.

A biblioteca precisa se transformar em um ambiente agradável de lazer e estudo. Pizarro e Davok (2008) afirmam que o bibliotecário, por ser o profissional da informação, tende a aprimorar o seu perfil profissional, de forma a atender as necessidades das organizações de todos os tipos e as ações culturais fazem parte desse novo processo. O bibliotecário não deixará de realizar suas funções técnicas como catalogar, classificar e indexar, ele precisa somente organizar a sua rotina de trabalho, planejar e estar aberto a realizações de novas ações que possam divulgar ainda mais a biblioteca, por isso é importante a criação de grupos gestores capazes de planejar tais atividades.

Ações culturais, como estas desenvolvidas pela BICE-UCS, mostram o quanto pode-se agregar no decorrer das atividades diárias, projetos culturais que envolvam a comunidade acadêmica bem como os demais membros da comunidade. É importante que o espaço da biblioteca seja um ambiente agradável de estudo e lazer, e que o usuário possa encontrar satisfação em buscar os serviços oferecidos pela biblioteca.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MULLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 70-86.

BAPTISTA, Sofia Galvão; COSTA, Maíra Murrieta; NETA, Maria Altair Vilanova Viana. **Marketing para promoção de produtos e serviços de informação: estudo de caso da Biblioteca da Presidência da República**. Campinas: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2009.

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação: entre teoria e a prática**. Marília, SP: [s.n.],



2003.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MULLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto, 2004.

FREITAS, André Luís Policani; BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 88-102, set./dez. 2008.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Tradução de Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Escrituras, 2001.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v.13, n. 1, p. 37-58, jan./jun., 2008. Disponível em: <<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/546/671>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>>. Acesso em: 19 out. de 2017.

SENA, Priscila Machado Borges; CHAGAS, Magda Teixeira. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 163-180, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/2518/1698>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Atuação do bibliotecário em processos não tradicionais. In: _____ (org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciências, 2017. p. 1-26

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/biblioteca/sistema-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 12 dez. de 2017.

SUGAHARA, Cibele Roberta; FUENTES, Ligia Ferrari; OLIVEIRA, Silas Marques de. **Marketing: uma ferramenta fundamental para o profissional da informação**. Campinas: Transinformação, 2003.



VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

**ACTIONS AND CULTURAL ACTIVITIES IN UNIVERSITY LIBRARIES: THE SEARCH FOR
MORE ATTRACTIVE SPACES TO THE USERS AT THE CENTRAL LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF CAXIAS DO SUL**

Abstract: This work aims to present cultural actions and activities carried out in a university library, more specifically in the Central Library of the University of Caxias do Sul, as a space for leisure and culture, as well as new methods of approaching users. The study method is descriptive, conceptualizing the university library with its objectives and functions. It defines cultural activities as cultural promotion to users, also promoting the library environment to new artistic / cultural actions. It verifies that the profile of the librarian is updating and undergoing modifications, becoming not only an information professional as a cultural agent in front of the new demands of the users and technologies. Through this work, it can be seen that university libraries can be seen and compared as leisure spaces both for the academic community and for the community in general, since various cultural activities are developed for different types of users.

Keywords: Cultural actions. Cultural activities. University libraries. Central Library - University of Caxias do Sul.

